

4. PERCEPÇÕES DOS IDOSOS E CIDADÃOS SOBRE O IDOSO E VIOLÊNCIA DO IDOSO: UM ESTUDO DE CASO DE IDOSOS E ADULTOS DA CIDADE DE MAPUTO E MATOLA

Perceptions Of Elderly People And Citizens About Elderly People And Elderly Violence: A Case Study Of Elderly People And Adults In Maputo And Matola Cities

Luís Ventura Bila⁸

Resumo

O presente estudo parte da constatação de violência e maus tratos de adultos e tem como objectivo partir da análise das percepções dos cidadãos para explicar as causas de violência e maus tratos dos idosos. Baseando-se nas abordagens teóricas organicista, psicossocial de Erickson, contextualismo sócio-histórico e cultural de Wygotsky, abordagem ecológica do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner e abordagem desenvolvimental do ciclo da vida, a pesquisa utiliza uma abordagem metodológica quantitativa e qualitativa com recurso ao inquérito e uma amostra de 50 idosos e 50 cidadãos. Os principais resultados orientam-se para as seguintes conclusões: definição do idoso na base de atributos físicos como surgimento do cabelo branco e calvície e incapacidade, tanto pelos idosos como pelos cidadãos; atribuição de nome de feiticeiro ao idoso; caracterização de idosos como pessoas intolerantes, prática de maus tratos e sua rejeição; falta de realização de actividades pelos idosos. Sugere-se a adopção de medidas de aplicação da Lei 3/2014 de 5 de Fevereiro, a inserção de conteúdos de educação cívica familiar nos programas escolares, a promoção de campanhas de Educação Cívica sobre a inserção do idoso no meio familiar e da sociedade e envolvimento do idoso em actividades.

Palavras-chave: Percepções; Idosos; Cidadãos Desenvolvimento; violência do idoso.

Abstract

This study, based on the observation of violence and abuse against adults, aims to analyze citizens' perceptions to explain the causes of violence and abuse against the elderly. Drawing on the theoretical approaches of organicism, Erickson's psychosocial theory, Wygotsky's socio-historical-cultural contextualism, Bronfenbrenner's ecological approach to human development, and the developmental approach of the life cycle, the research uses a quantitative and qualitative methodological approach, using a survey and a sample of 50 elderly individuals and 50 citizens. The main results lead to the following conclusions: the definition of the elderly based on physical attributes such as graying of hair, baldness, and disability, both by the elderly and citizens; the attribution of a sorcerer's name to the elderly; the characterization of the elderly as intolerant, the practice of abuse, and its rejection; and the lack of activity among the elderly. It is suggested that measures be adopted to implement Law 3/2014 of 5 February, that family civic education content be included in school programmes, that Civic Education campaigns be promoted on the integration of the elderly into the family and society and the involvement of the elderly in activities.

Keywords: Perceptions; Elderly; Citizens Development; Elderly Violence

⁸ Doutor em Psicologia. Professor associado e aposentado da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Pedagógica de Maputo. mutongabila@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento psíquico compreende mudanças quantitativas, progressivas que conduzem a formação de estruturas psíquicas. No esforço de explicar o desenvolvimento humano surgiram diferentes paradigmas: o paradigma mecanicista de desenvolvimento, a abordagem organicista de desenvolvimento, a teoria psicossocial de Erickson, o contextualismo sócio-histórico de Wygotsky, a abordagem ecológica do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner e a Abordagem desenvolvimental do ciclo da vida.

O paradigma mecanicista de desenvolvimento vê as mudanças determinadas por forças externas ambientais. Trata-se de um modelo reactivo de desenvolvimento. Os indivíduos reagem aos acontecimentos a que estão sujeitos e neste processo ocorrem as mudanças desenvolvimentais. Nesta linha estão as teorias de desenvolvimento de behavioristas como a de Gesell (Fonseca, 2005).

A abordagem organicista defende o desenvolvimento psicológico sob o aspecto estrutural de construção de padrões de comportamento a nível psicomotor, cognitivo, afectivo, que evoluem qualitativamente em períodos/ fases através de mecanismos de assimilação, acomodação e equilíbrio ligados a maturação biológica, por exemplo, a teoria de desenvolvimento de Piaget (Fonseca, 2005).

A teoria de Freud vai explicar o desenvolvimento da estrutura psíquica com base no desdobramento dos instintos e apresentar estádios de desenvolvimento psicosexual. A abordagem organicista contribuiu para explicar o desenvolvimento da criança e do adolescente.

A teoria psicossocial de Erickson explica o desenvolvimento humano como resultante da interacção entre factores individuais e sociais e apresenta 8 estágios de maturidade, que compreendem um conjunto de tarefas a serem resolvidas pelo sujeito (Fonseca, 2005, p. 44).

O contextualismo sócio-histórico e cultural de Wygotsky defende que o desenvolvimento psíquico humano se realiza na interacção de factores biológicos e sociais, como processo de interiorização da cultura humana. Neste processo o indivíduo atravessa estádios de desenvolvimento cujos limites temporais não dependem absolutamente da maturação biológica (Oliveira, 1995),

Bronfenbrenner (em Fonseca, 2005, p.58), na sua abordagem ecológica do desenvolvimento humano, concebe o ambiente ecológico como um conjunto de estruturas de diferentes níveis articulados entre si, constituídos pelo microsistema, mesossistema e o macrosistema, com os quais o sujeito interage e influenciam seu desenvolvimento psíquico.

A abordagem desenvolvimental do ciclo da vida surge nos meados do séc XX, aliada a aprendizagem ao longo de toda a vida, com o intuito de estudar o desenvolvimento humano desde a concepção até a morte. Teorias organicistas de desenvolvimento descreram o desenvolvimento até à adolescência e a vida adulta limitada a processos de evolução biológica. Segundo Vanden plas-Horper (in Fonseca, 2004: p. 79) o desenvolvimento humano estende-se ao longo da vida e compõe-se de processos de aquisição, manutenção, e transformação das estruturas e de funções psicológicas, baseando-se nos princípios da multilinearidade e multideterminismo.

Tavares et al. (2007) distinguem os seguintes períodos da idade adulta: idade adulta jovem (21 aos 35 anos), idade adulta média (36 aos 59 anos), idade adulta avançada (60 anos ou mais). A delimitação etária varia consoante contextos. Este artigo vai-se debruçar sobre a idade adulta avançada.

Griffa e Moreno (2005) apresentam 2 grupos de teorias explicativas do envelhecimento, nomeadamente as teorias biológicas e as teorias sociológicas. As teorias biológicas compreendem as teorias genéticas, teorias de mutação somática, teorias biológicas não genéticas, teorias imunológicas do envelhecimento (teoria da auto-imunidade). As teorias sociológicas incluem teorias de desapego/afastamento, teorias de actividade de Robert, teorias de novos papéis, teorias de continuidade, teorias de descontinuidade e teorias de variabilidade e diversidade.

As teorias genéticas do envelhecimento têm validade, tendo em conta a consideração do multideterminismo de factores de desenvolvimento na idade adulta avançada e a interacção de factores ligados às teorias sociológicas, bem como mudanças ao longo do ciclo da vida.

1. Características do idoso

Zimmerman (2000, pp. 21-25) caracteriza o idoso nos aspectos físicos, psicológicos e sociais. As características físicas externas compreendem o enrugamento e embolsamento das bochechas,

o aparecimento de manchas escuras na pele (manchas senis), a diminuição de produção de células novas, a perda de tónus da pel, tornando-se flácida, possibilidade de surgimento de verrugas, alargamento do nariz, humidez dos olhos, o aumento na quantidade de pêlos nas orelhas e no nariz, o arredondamento dos ombros, o destaque e enfraquecimento das veias sob a pele dos membros, o encurvamento postural devido a modificações na coluna vertebral; a diminuição da estatura pelo desgaste das vértebras, o surgimento da cor do cabelo cinzenta/branca, o enrugamento da pele com diminuição da elasticidade e hidratação.

As características físicas internas envolvem a diminuição do peso e tonicidade muscular, como consequência da mudança na estrutura e composição ósseas, osteoporose, a diminuição da capacidade de funcionamento do coração, modificação do sistema imunitário, o atrofiamento de órgãos internos reduzindo seu funcionamento; a perda e atrofiamento de neurónios, a lentidão do metabolismo, a dificuldade de digestão, o aumento da insónia durante a noite e da fadiga durante o dia; a diminuição da visão de perto, a degeneração das células responsáveis pela propagação dos sons no ouvido interno e pela estimulação dos nervos auditivos, o surgimento de arteriosclerose devido ao endurecimento e entupimento das artérias e, a diminuição do olfacto e o paladar.

As características psicológicas incluem a dificuldade de se adaptar a novos papéis, falta de motivação e dificuldade de planejar o futuro; necessidade de trabalhar as perdas orgânicas, afectivas e sociais, a dificuldade de se adaptar às mudanças rápidas, depressão, hipocondria, somatização, paranóia, suicídios, a baixa auto-imagem e auto-estima e o surgimento do conflito independência versus dependência.

Os aspectos sociais abrangem a crise de identidade, a mudança de papéis na família, no trabalho e na sociedade, a aposentadoria e a perda da condição económica, poder de decisão, perda de parentes e amigos, da independência e da autonomia e diminuição dos contactos sociais.

As características físicas, psicológicas e sociais apresentadas variam de indivíduo para indivíduo. Ao caracterizar o idoso há que considerar o desenvolvimento sócio-histórico e cultural individual, sua condição biológica, alimentação, saúde, prática de actividade física, actividade profissional, rotina de vida, acontecimentos e o ecossistema onde esteve inserido o idoso no passado e presente.

A percepção consiste em apreender características isoladas e dar um significado. A apreensão de características isoladas de si mesmo leva a uma caracterização global de si mesmo, a uma percepção de si que influencia o comportamento. Na interacção com pessoas também se relacionam características isoladas apreendidas directamente pelos órgãos dos sentidos que levam o sujeito a significado relacionado com aspectos fisiológicos ou psicológicos do outro. Esta percepção interpessoal influencia o comportamento do sujeito que percebe e é influenciada pela cultura (Adamopoulus (2002).

2. O problema

A presente pesquisa parte do estudo de Francisco, Sugahara e Fisker (2013) sobre os idosos em Moçambique que aborda condições de vida e os níveis de pobreza entre os idosos e de Almeida (2022) que constatou que a violência e maus tratos do idoso no distrito da Katembe estão associados a pobreza, questões sociais, culturais, económicos institucionais e coloca como possível factor da violência a percepção dos idosos e cidadãos sobre o idoso.

3. Metodologia

Abordagem metodológica é quantitativa e qualitativa. A população é composta por residentes dos Bairros das Cidades de Maputo e Matola. A amostra é composta por 50 idosos, escolhidos aleatoriamente, de ambos sexos com idades compreendidas entre 50 e 75 anos e por 50 cidadãos de ambos sexos, com idades compreendidas entre 13 e 57 anos de idade, residentes nos distritos Municipais da Matola e nos distritos Municipais da Cidade de Maputo, nomeadamente, *Ka Mpfumu, Nhlamankulu, Ka Maxakene e Ka Mbukuane*.

3.1 Métodos e instrumentos de pesquisa

A pesquisa baseia-se na revisão bibliográfica e inquérito.

a) Estudo bibliográfico e documental

O estudo bibliográfico e documental consistiu na consulta de literatura referente ao objecto de estudo e de documentos oficiais.

b) Inquérito

O inquérito foi dirigido aos idosos do Centro de Acolhimento de Lhanguene, Centro Aberto de Magoanine “C” e Serviços de Informação, Orientação e Acompanhamento Social, bem como de alguns bairros das Cidades de Maputo e Matola , orientando-se para os seguintes aspectos: conceito de idoso, nomes atribuídos ao idoso pelos cidadãos, comportamento positivo e negativo dos cidadãos em relação ao idoso, opinião dos idosos sobre as formas de violência contra a pessoa idosa, relacionamento dos idosos segundo o idoso e cidadão, actividades ocupacionais do idoso e melhoramento da condição do idoso.

A administração dos inquéritos consistiu na leitura das questões e tradução na língua usual de cada idoso, visto que, na sua maioria não possuíam nível de escolaridade básico ou elementar. As respostas dadas foram registadas nos respectivos inquéritos para posterior compilação e análise comparativa. Os dados foram informatizados e processados através do programa estatístico para as ciências sociais (SPSS).

4. Discussão dos Resultados

A análise de dados orienta-se para os seguintes aspectos: conceito de idoso, idade do idoso, caracterização do idoso, nomes dados aos idosos, comportamento positivo e negativo das pessoas em relação ao idoso, violência contra o idoso, relacionamento do idoso, actividades do idoso e opinião sobre a melhoria da condição do idoso.

4.1 Conceito de idoso

O conceito de idoso é uma categoria da percepção dos sujeitos da pesquisa baseada, no geral, em cinco atributos, os quais, idade avançada, transformações do corpo, dificuldades de locomoção, surgimento de cabelos brancos e calvície e, incapacidade. O Quadro 1 apresenta os dados relativos ao conceito de Idoso.

Quadro 1. Conceito de idoso

	Idosos		Cidadãos		Posição	
Conceito de Idoso	Freq.	%	Freq.	%		
Idade Avançada	06	12	15	30	3	2

Transformações do corpo	18	36	18	36	1	1
Dificuldades de locomoção	02	04	02	04	4	3
Surgimento do cabelo branco e calvície	12	24	08	16	2	4
Incapacidade	12	24	7	14	2	5
Total	50	100	50	100		

Fonte: Dados do inquérito

Os dados indicam que os idosos consideram que o idoso é um indivíduo com transformações corporais (38%), com surgimento do cabelo branco e calvície (24%), incapacidade (24%), idade avançada (12%) e dificuldades de locomoção (4%) diferindo dos cidadãos que acham que o idoso é um indivíduo com transformações corporais (36%), idade avançada (30%), com surgimento do cabelo branco e calvície (16%), incapacidade (14%) e dificuldades de locomoção (4%). Os idosos dão primazia a atributos como, o surgimento do cabelo branco e calvície e incapacidade, ao definirem o idoso. Os atributos colocados tanto pelos idosos como pelos cidadãos realçam características físicas.

A maior parte dos idosos desconhece a idade em que um indivíduo é considerado idoso (36%), incluindo 18% dos idosos que apresenta o intervalo de 40 a 50 anos. Os intervalos entre 51 e 60 anos e 61 a 80 anos são colocados por 16% e 30% respectivamente. A maior parte dos cidadãos apresenta a idade de início da idade do idoso no intervalo de 50-64 anos (54%) e 18% a partir dos 65 anos. A idade de 60 anos ou mais, estipulada na Lei 3/2014 de 5 de Fevereiro, parece ser desconhecida.

4. 2 Nomes atribuídos ao idoso pelos cidadãos

Este ponto temático versa sobre os atributos socialmente usados para caracterizar o idoso. A tabela que segue apresenta as tendências perceptivas dos sujeitos da pesquisa, cruzando três atribuições possíveis (Feiticeiro, Teimoso e Caduco) com uma escala de frequência (nunca, as vezes, muitas vezes e sempre). O Quadro 2, apresenta os resultados da atribuição dos sujeitos.

Quadro 2. Nomes atribuídos aos idosos segundo idosos e cidadãos

Nomes	1 Nunca		2 Às vezes		3 Muitas vezes		4 Sempre		Posição	
	Idoso	Cidadãos	Idosos	Cidadãos	Idosos	Cidadãos	Idosos	Cidadãos		
Feiticeiro	02	02	06	08	12	23	30	17	3.4	3.58

Teimoso	03	03	04	21	13	13	29	13	3.3	2.72
Caduco	06	02	03	14	09	19	32	15	3.28	2.94

Fonte: Dados do inquérito

Os dados mostram que, os idosos consideram que têm sido atribuídos muitas vezes nomes tais como feiticeiro (3.4), teimoso (3.3) e velho caduco (3.28) pela sociedade, diferindo dos cidadãos que acham que os idosos têm sido atribuídos muitas vezes o nome de feiticeiro (3.58) e às vezes os nomes de caduco (2.94) e teimoso (2.72).

Tanto os idosos como os cidadãos indicam o atributo de feiticeiro como nome que é dado muitas vezes ao idoso. Os idosos consideram que têm sido atribuídos muitas vezes nomes tais como feiticeiro (3.4), teimoso (3.3) e velho caduco (3.28) pela sociedade, diferindo dos cidadãos que acham que os idosos têm sido atribuídos muitas vezes o nome de feiticeiro (3.58) e às vezes os nomes de caduco (2.94) e teimoso (2.72).

Tanto os idosos como os cidadãos indicam o atributo de feiticeiro como nome que é dado muitas vezes ao idoso.

4.3 Comportamento positivo e negativo dos cidadãos em relação ao idoso

Os idosos reconhecem a existência de cidadãos com um comportamento positivo em relação ao idoso, caracterizado pela assistência multiforme (25) e valorização do idoso (25). Por sua vez os cidadãos acham que os idosos têm um comportamento exemplar (20) e cuida de crianças (4).

Dos 50 idosos, 13 acham que o comportamento negativo dos cidadãos em relação ao idoso manifesta-se através de rejeição (26%), 13 por meio de violência (26%), 12 acusando o idoso de ser feiticeiro (24%) e 12 desvalorizando o idoso (24%). Por sua vez 17 cidadãos consideram comportamento negativo do idoso a intolerância (34%), caracterizada pela teimosia, exigência desmedida, impaciência, detentor da razão (experiência acumulada) e resistência às mudanças (fixação), 10 o mau relacionamento (20%), 6 a mendicidade (12%) e 3 incumprimento das regras de higiene pessoal e/ ou colectiva (6%).

Os resultados sugerem que os cidadãos acham que os idosos são intolerantes, tem mau relacionamento e rejeitam os idosos, praticam a violência, acusam-nos de feiticeiro e o

desvalorizam. Estes dados contrastam com os aspectos positivos comportamentais apresentados pelos idosos de assistência multiforme e de valorização do idoso pelos cidadãos. O reconhecimento de aspectos comportamentais positivos relaciona-se com o comportamento exemplar, como cuidar de crianças. A estigmatização do idoso designando-o de feiticeiro parece ter relação com concepções mágico-supersticiosas de influência cultural.

4.4 Opinião dos idosos sobre as formas de violência perpetrada contra a pessoa idosa

A opinião dos idosos sobre as formas de violência perpetrada contra a pessoa idosa recai sobre diferentes variáveis, nomeadamente, formas de violência contra o idoso, maus tratos físicos, ridicularização, coacção e abandono. Tais variáveis são analisadas numa escala de frequência. O Quadro 3 sistematiza esses dados.

Quadro 3. Opinião sobre as formas de violência contra o idoso

	1 Nunca		2 Às vezes		3 Muitas vezes		4 Sempre		Posição	
Formas de violência contra o idoso:	Idosos	Cidadãos	Idosos	Cidadãos	Idosos	Cidadãos	Idosos	Cidadãos	Idosos	Cidadãos
Maus tratos físicos	12	05	13	21	07	17	18	07	2.62	2.52
Ridicularização	09	02	13	16	12	22	16	10	2.7	2.8
Coacção	09	04	21	22	13	19	07	05	2.3	2.5
Abandono	07	03	07	13	08	23	28	11	3.14	2.72

Fonte: Dados dos inquéritos

Os dados acima, revelam que os idosos e cidadãos coincidem no facto de considerarem que as formas de violência caracterizadas por maus tratos físicos, ridicularização e coacção ocorrem às vezes e diferem no que diz respeito ao abandono, que ocorre muitas vezes (3.14) para os idosos e às vezes (2.72) para os cidadãos. A promoção do respeito da dignidade passa pela educação dos familiares e cidadãos para o respeito da dependência dos idosos.

4.5 Relacionamento do idoso segundo o idoso e cidadãos meid

O relacionamento dos idosos segundo a sua autopercepção e de outros cidadãos é uma dimensão da pesquisa de sentido muito amplo, inclui variáveis diversas do contexto de relações sociais do idoso, tais como relação com o cônjuge, com os filhos, netos, irmãos, amigos, sociedade, colegas, ex-colegas, hospital (como um centro de recurso permanente), transportes e instituições no geral.

A posição em relação às variáveis é medida através de uma escala avaliativa qualitativa, que inclui valores como “mau”, “razoável”, “bom” e “muito bom”. O quadro que segue apresenta os dados relativos.

Quadro 4. Relacionamento dos idosos segundo idosos e cidadãos

Relacionamento	Mau		Razoável		Bom		Muito Bom		Posição	
	Idosos	Cidadãos	Idosos	Cidadãos	Idosos	Cidadãos	Idosos	Cidadãos	Idosos	Cidadãos
Cônjuge	18	01	13	17	13	22	06	10	3.14	2.4
Filhos	17	05	15	23	14	15	04	07	2.3	2.48
Netos	19	04	15	11	11	25	05	10	2.02	2.86
Irmãos	17	02	18	21	12	19	03	08	2	2.82
Amigos	05	02	14	19	20	16	11	12	2.74	2.72
Sociedade	10	10	25	27	12	11	03	02	2.16	2.1
Colegas	02	03	19	17	22	17	07	13	2.68	2.8
Ex-colegas	09	22	27	20	10	05	04	03	2.18	1.78
Hospital	17	25	19	22	11	02	03	01	2.1	1.58
Transportes	19	20	20	20	09	07	02	02	1.88	1.78
Instituições	03	09	26	20	15	14	06	07	2.48	2.38

Fonte: dados do sinquéritos

Os idosos e cidadãos consideram que o relacionamento com os filhos, netos, irmãos, amigos, sociedade, colegas e instituições é razoável e o relacionamento com os transportes mau. No entanto, os idosos e os cidadãos diferem no concernente a opinião referente ao relacionamento do idoso com o cônjuge, ex-colegas e hospital. O relacionamento com o cônjuge é bom (3.14) para os idosos e razoável (2.4) para os cidadãos e o relacionamento com os ex-colegas (2.18) e hospital (2.1) é razoável para os idosos e mau para os cidadãos ocupando uma posição de 1.78 e 1.58 respectivamente.

Os resultados indicam que o ecossistema de vida constituído pelos filhos, netos, irmãos, amigos, sociedade, colegas e instituições ex-colegas e hospital é pouco satisfatório e mau no concernente aos transportes. Os idosos sugerem boa relação com o cônjuge. Cummings e Henry (em Griffa e Moreno 2005) formularam, em 1961, a teoria do desapego, afastamento ou desligamento, segundo a qual, à medida que o ser humano envelhece abandona papéis e funções, Este facto também pode ser influenciado pela estigmatização dos idosos.

O cônjuge aparece como pessoa mais próxima. Daí a necessidade de integrar os idosos em actividades, em convívios familiares, em interacção com amigos e colegas e pessoas da comunidade.

4.6 Actividades ocupacionais do idoso

A dimensão “actividades ocupacionais do idoso” constitui uma dimensão que tem como principal objectivo metodológico avaliar o estado de saúde mental e social do idoso, a partir das suas actividades. As actividades são analisadas em quatro dimensões do quotidiano da vida do idoso, a saber, família, comunidade, igreja e centro de acolhimento.

Quadro 5. Actividades dos idosos

	Actividades	Freq.	%
Família	Domesticas/ machamba	11	22
	Pequenas reparações	01	02
	Nenhuma	38	76
Comunidade	Jardineiro	01	02
	Conselheiro	03	06
	Diversão	02	04
	Nenhuma	44	88
Igreja	Canto Coral	02	04
	Conselheiro	04	08
	Crente	25	50
	Nenhuma	19	38
Centro de acolhimento	Canto Coral	01	02
	Domésticas	16	32
	Costura	03	06
	Nenhuma	30	60

Fonte: Dados do inquérito

Os adultos apresentam actividades que se realizam na família, comunidade, igreja e Centro de acolhimento. Os idosos (11) realizam trabalhos domésticos na família (limpeza, cuidar de crianças, pequenos negócios e machamba) e 1 faz pequenas reparações. Na comunidade, 3 idosos são conselheiros na resolução de conflitos, 2 participam em jogos de diversão e 1 é jardineiro. Dos 50 idosos, 4 são conselheiros da igreja e 2 participam no grupo de canto coral. No Centro de acolhimento os idosos realizam actividades domésticas (16), costura (3) e canto coral (1).

Os cidadãos são da opinião de que os idosos não têm nenhuma ocupação, devido a incapacidade física, cegueira, prática da mendicidade e falta da reorientação profissional ou laboral

(14), cuidam das crianças e da casa (14), realizam actividades domésticas (13), da Igreja e diversão (jogos) (3), canto coral no Centro de Acolhimento (1) e conselheiro (1).

Os resultados mostram que a maior parte dos idosos não realiza nenhuma actividade. A falta de actividade contraria a teoria de Robert (em Griffa e Moreno, 2005) segundo a qual quanto mais o indivíduo se mantém activo, maiores são as possibilidades de um envelhecimento adequado, porque as necessidades psicológicas e sociais são praticamente as mesmas tanto na idade adulta avançada quanto na meia-idade. Essa teoria fundamentou a criação de programas que incentivam a actividade do idoso.

4.6 Melhoramento da condição do idoso

A maioria dos idosos acha que o que deve ser melhorado na vida dos idosos é a assistência e as pensões de reforma, de sobrevivência e de alimentos (21), aprovando um valor que satisfaça as necessidades básicas de alimentação e de saúde, outros apontam a valorização do idoso (14), a aplicação da legislação que protege o idoso (8) e a canalização de apoios para instituições vocacionadas para lidar com a pessoa da terceira idade (7), reduzindo os níveis de mendicidade nas cidades.

Os cidadãos (10) acham que para a melhoria das condições dos idosos é necessário aplicar a legislação que protege a pessoa idosa, regulamentar a canalização de apoios aos idosos, reduzir os níveis de mendicidade nas cidades. Nove cidadãos anseiam a melhoria da pensão de reforma, de sobrevivência e de alimentos, através da aprovação dum valor que satisfaça as necessidades básicas de alimentação, instituir uma pensão de sobrevivência e de alimentos (9), valorizar o idoso, construir mais Centros de Acolhimento ou Residências (8) e habitações para pessoas da terceira idade (8).

Aspectos como instituir uma pensão de reforma, de sobrevivência e de alimentos e a aplicação da legislação que protege a pessoa idosa, regula a canalização de apoios aos idosos, reduzindo os níveis de mendicidade nas cidades, são comuns aos idosos e cidadãos para a melhoria das condições dos idosos.

5. Conclusões

Os idosos dão primazia a atributos como, surgimento do cabelo branco e calvície e incapacidade ao definirem o idoso. Os atributos colocados tanto pelos idosos como pelos cidadãos realçam características físicas. A maior parte dos idosos e cidadãos desconhece a idade para ser considerado idoso. Tanto os idosos como os cidadãos indicam o atributo de feiticeiro como nome que é dado muitas vezes ao idoso.

Os resultados sugerem que os cidadãos acham que os idosos são intolerantes, tem mau relacionamento e rejeitam os idosos, praticam a violência através do abandono, maus tratos físicos, ridicularização e coacção, acusam-nos de feiticeiros e os desvalorizam. Estes dados contrastam com os aspectos positivos comportamentais apresentados pelos idosos de assistência multiforme e de valorização do idoso pelos cidadãos. O reconhecimento de aspectos comportamentais positivos relaciona-se com o comportamento exemplar e cuidar de crianças. A percepção dos cidadãos sobre os idosos como indivíduos feiticeiros parece poder explicar a violência e o abandono dos idosos e, consequentemente a sua pouca satisfação em relação ao ecossistema de vida.

5. Referências

- Adamopoulos, J (2002). Perceptions of Interpersonal Behaviors Across Cultures Volume 5 Social Psychology. Michigan: Grand Valley State University
- Almeida, M J de (2022) A Violência contra a Pessoa idosa: Estudo de caso na Aldeia dos Idosos-Distrito da Katembe. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Letras e Ciências Sociais
- Francisco A. & Sugahara, G. e Fisker (2013) P. Envelhecer em Moçambique Dinâmicas do Bem-Estar e da Pobreza. Maputo: IESE.
- Francisco, A. M. (2005). Desenvolvimento Humano e Envelhecimento. Lisboa: Climepsis Editores
- Griffa, M. C. & Moreno, J. E. (2001). Chaves para a Psicologia do Desenvolvimento: Adolescência, Vida Adulta e Velhice. São Paulo: Paulinas.
- República de Moçambique (2014), Boletim da República. Maputo: Imprensa Nacional.
- Santos, S. S. C. (2001). Processo de Envelhecimento. 2001.
- Tavares, J. et al. (2007). Manual de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. Porto: Porto Editora.
- Zimmerman, G. I. (2000). Velhice: Aspectos Biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed.